"Temei a Deus, e dae-Lhe gloria..."
"Caiu, caiu Babylonia..."
"Se alguem, adorar a besta e sua imagem, e receber o signal do seu nome... o tal beberá do vinho da ira de Deus..."

Apoc. 14: 6-12.

"Liga o Testemunho, sella a lei entre os Meus discipulos."
Isa. 8: 16.

Observador da Verdade

A Lei — Apocalypse 18:1-4. E ao Testemunho... Isa. 8:20.

ANO XX	Outubro de 1960	N.º 10

"Trabalhai, oh, trabalhai, tendo em vista a eternidade!... uma grande obra tem que ser feita. Saia de lábios sinceros a prece: 'Deus tenha misericórdia de nós e nos abençoe; e faça resplandecer o Seu rosto sôbre nós. Para que se conheça na Terra o Teu caminho, e em tôdas as nações a Tua salvação'. Sl. 67:1,2. — 3T: 309.

Inauguração da sala de cultos em Jardim Olinda, Pr. Mais uma luz da "Verdade Presente" a brilhar naquela próspera região.

Observador da Verdade
Mensário

Boletim oficial da União Missionária dos A.S.D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à Rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil

ANO XX, N.º 10 - outubro, 1960

Diretor: **André Lavrik**

Redator responsável:
Ascendino F. Braga

Escritório: Rua Tobias Barreto, 809
Tel. 9-6452, S. Paulo.

Redação, Administração e Oficinas:
Rua Amaro B. Cavalcanti, 21, Vila Matilde, S. Paulo

Correspondência à
Editôra Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 10.007 — S. Paulo.

NESTE NÚMERO

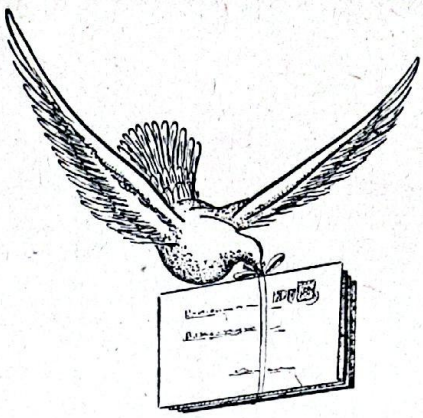
Relatório da 5.ª Assembléia da Associação Paraná-Santa Catarina 3
Conferência Distrital em Cedro 7
Experiências e Notícias 8
Os Fundadores do Lar 10
Jovem, Eis Teu Dever 12
Nossos Livros Salvam Almas 14
A Educação da Juventude .. 15

PENSAMENTOS

"Mais elevado do que o sumo pensamento humano pode atingir, é o ideal de Deus para com Seus filhos".

"Anda com os sábios e serás sábio".

Querem ir para o Céu, mas muitas vêzes não querem ir por onde se vai ao Céu.



ESCREVEM-NOS...

De S. João do Caiuá, Paraná

Grato, envio minhas notícias sôbre os resultados que auferi da Reforma de Saúde:

Quando eu fumava, bebia, comia carne e tomava café, sofria de dor de cabeça diária, prisão de ventre, dor nos rins, mau funcionamento do fígado, pressão alta, mau hálito; andava triste e esquecido; vivia desesperado.

Já deixei todos êsses artigos prejudiciais.

Hoje, em lugar de café e álcool, uso água pura; em lugar da carne uso frutas e verduras.

Apesar dos muitos erros que no passado cometi contra a saúde, sinto-me hoje bem, feliz e animado.

Procuro, pois, esforçar-me para auferir cada vez maiores benefícios para a saúde do corpo e do espírito.

SRPQ, S. Paulo

Eu era da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Agora estou estudando o Movimento de Reforma. Estou certo de que esta é a verdadeira igreja. Devido à minha situação, eu ainda não sou batizado...

No sanatório, onde estou, não é fácil servir a Deus: a comida é contaminada, os co-enfermos falam palavras torpes e fumam nos quartos, etc...

Peço aos irmãos que me mandem folhetos para adventistas (Coleção Laodicéia) e outros, bem como revistas da igreja, para que eu esteja a par das notícias e para que possa crescer na graça de N. S. Jesus Cristo...

De Belo Horizonte, Minas

Li o folheto "Escolhe..." Gostei.

No fim do mesmo encontrei a indicação: "Para maiores detalhes pedir folhetos grátis à Editôra..."

Peço, pois, que me mandem mais panfletos, pelo que ficarei muito grato.

Êsses folhetos são maravilhosos. Suas palavras são edificantes. Gostei muito.

RELATÓRIO DA 5.ª ASSEMBLÉIA DA ASSOCIAÇÃO PARANÁ-SANTA CATARINA (EX-ASSOCIAÇÃO SUL BRASILEIRA)

Henrique Wittmann

A 7 de janeiro de 1960, às 16 horas, no templo sito à rua Jacarèzinho, 451, na cidade de Londrina, Paraná, reuniram-se em assembléia ordinária os delegados da Associação, devidamente convocados.

A sessão foi aberta com o cantar do hino 256, leitura do Salmo 48, oração do irmão Emmerich Kanyo, e hino 168, "Oh minha alma Espera no teu Senhor! Tudo a Êle entrega, sem nenhum temor".

O irmão João Devai, presidente da Associação, fêz uma explanação do Salmo 48, salientando o regozijo e reverência de que eram possuídos os adoradores que subiam para as festas de Israel, bem como o aprêço e admiração que tinham por tôdas as coisas que se relacionavam com o templo. Assim perpetuavam em suas memórias as grandezas de Deus, comprometendo-se a servi-lO com fidelidade.

Acrescentou, também, nas palavras de introdução à conferência, a necessidade da ordem e organização, baseando-se em Vida e Ensinos, pág. 191, pois êsses requisitos fazem parte do plano de Deus, para corrigir muitos males.

Concluiu a sua preleção, fazendo referência às palavras do apóstolo Pedro em São Mateus 17:4, no monte da transfiguração: "Senhor, bom é estarmos aqui".

Fêz-se a chamada dos delegados, que se apresentaram, em número de 22, apresentando as respectivas credenciais. Declarada legal a assembléia, foram em seguida apresentados os vários relatórios referentes ao biênio findante, 1958 e 1959, a saber:

1) Relatório espiritual:

Batizados durante êste biênio	38
Recebidos por votos durante êste biênio	12
Recebidos por transferência de outras associações	8
Número atual de membros	233

2) Relatório de obreiros:

Trabalharam na Associação durante o biênio findante:

Obreiros consagrados	2
Obreiro bíblico	1
Obreiros auxiliares	4
Diretor de colportagem	1
Tesoureiro	1
Encarregado do Dpto. de Publicações ..	1

3) Relatório financeiro:

Entradas

Dízimos	1.076.708,20
Oferta do 1.º dia da semana	9.721,00
Of. Escola Sabatina	55.271,80
Of. missionária	11.711,00
Of. primícias	36.842,50
Of. alimentação da conferência	2.496,50
Of. semana de oração	10.868,00
Of. Escola Missionária	346,00
Of. Clínica	1.499,00
Saldo anterior	204.717,10
Total ..... Cr$	1.410.181,10

Saídas

Ordenados de obreiros	828.550,00
Despesas de viagem	196.240,00
Desp. com conf. públicas ..	51.690,50
Desp. com a obra missionária em geral	6.870,50
Desp. com a manutenção da conferência de 1958	4.743,30
Pagamento do terreno de Londrina	46.000,00

Despesas gerais, escritório ..		14.610,80
Imóveis		118.691,20
Aux. para aluguel de obreiros		14.625,00
Desp. com a conservação de prédios		16.672,80
Entregue à União		88.884,50
Total	Cr$	1.387.578,60
Cedido à União para construções e reformas		85.699,30
Total	Cr$	1.473.277,90
Saldo		63.096,80

Terminada a apresentação dêsses relatórios, o presidente da Associação, juntamente com seus colaboradores, depuseram seus cargos nas mãos do presidente da União e dos delegados.

Em continuação, o presidente da União, irmão Emmerich Kanyo, tomou a palavra, dizendo que se deveria agradecer ao Senhor os resultados obtidos, ao que todos votaram favoràvelmente. Fêz menção do ato de Samuel, como um exemplo para nós em tôdas as ocasiões que acabamos de concluir uma parte da nossa tarefa: "Até aqui nos ajudou o Senhor". Acrescentou, em conclusão, que o trabalho missionário é comparado à parábola do grão de mostarda (Mt 13:31-32), que se desenvolve progressivamente.

Ato contínuo, foi eleito um secretário para a conferência, uma comissão de nomeação, uma comissão de finanças e uma comissão de propostas.

Dados êsses passos, foi encerrada a primeira sessão com o cantar do hino 264, e oração do irmão Desidério Devai.

Dia 8, às 9 horas, foi aberta a segunda sessão com hino e oração. O irmão Emmerich Kanyo, que presidia à reunião, leu em São João 15:1-8, tecendo comentários em tôrno dêsse texto.

Em seguida foi feita a leitura das propostas da conferência passada. O irmão João Devai deu esclarecimentos aos delegados sôbre as propostas executadas, destacando que, de acôrdo com proposta aprovada pela assembléia passada, e parecer da Comissão Executiva da União, a Associação teve o seu nome mudado de "Associação Sul-Brasileira", para "Associação Paraná-Santa Catarina", em virtude do desmembramento do Rio Grande do Sul, que se tornou um Campo Missionário sob supervisão direta da União.

Foram consideradas as seguintes novas propostas dos delegados:

1.ª Construir uma igreja nova na esquina da propriedade de Maringá, Pr., e adaptar a atual sala de cultos para residência de obreiro ou zelador; outrossim, estudar a possibilidade de realizar uma série de conferências públicas nessa localidade.

2.ª Construir um templo na propriedade de Curitiba, Pr., com frente para a Rua Duque de Caxias e transformar a atual sala de cultos em escritório da Associação ou residência.

3.ª Realizar conferências públicas em Florianópolis, SC, para tornarmo-nos mais conhecidos naquela Capital. Estudar a possibilidade de compra de um terreno para o estabelecimento de nossa obra que já está iniciada naquela cidade.

4.ª Estabelecer o tempo para a assembléia bienal de 1962, nesta Associação, para o mês de julho.

5.ª Realizar conferências distritais em Curitiba nos anos em que não houver conferência da Associação em Londrina.

Apresentadas e apoiadas as propostas, a comissão de finanças apresentou o relatório do seu trabalho, declarando ter achado os livros de contabilidade em ordem e em harmonia com o relatório apresentado.

A reunião foi encerrada com o cantar do hino n.º 40 e uma oração proferida pelo irmão Washington Luiz Bueno.

Dia 8, às 15 horas, foi aberta a terceira sessão com o cantar do hino n.º 158 e uma oração proferida pelo irmão Antonio Rivas.

O presidente da União convidou o secretário da conferência para que apresentasse aos delegados as propostas para a nova eleição, como seguem:

Presidente: Desidério Devai
Secretário: Henrique Wittmann
Tesoureiro: Antonio Rivas

Comissão:
Desidério Devai
Henrique Wittmann
Antonio Rivas
Washington Luiz Bueno
Henrique Vitorino de Oliveira

Revisores:
1.º Max Gerlach
2.º Jorge Grus

Diretor da colportagem:
Washington Luiz Bueno

Subdiretores:

José Policarpo da Cruz
Francisco Devai

Por ocasião do curso de colportagem realizado nos dias 14-21/8/60, em Curitiba, Pr., decidiu-se nomear o irmão Aderval Pereira da Cruz, para substituir o irmão Francisco Devai, que já viajou para o exterior, acompanhando seu irmão João Devai.

Encarregado do depósito de Curitiba:
Antonio Rivas

Auxiliar do depósito:
Jorge Devai

Secretário do Depto. Escola Sabatina:
Desidério Devai

Secretário da Liga Juvenil:
Washington L. Bueno

Secretário da Obra Missionária:
José Policarpo da Cruz

Obreiro consagrado:
Desidério Devai

Obreiro bíblico:
Washington L. Bueno

Obreiros auxiliares:
Henrique Wittmann
José Policarpo da Cruz

Colportores que podem ser usados na obra bíblica:
Aderval P. da Cruz
José Silva

Delegados para a conferência da União:
Desidério Devai (ex-ofício)
Antonio Rivas
Henrique Wittmann
José P. da Cruz
Max Gerlach

Suplentes:
Henrique Vitorino de Oliveira
Jorge Grus

Os oficiais apontados pela comissão de nomeação foram aprovados pela delegação, sendo eleitos para o novo biênio.

Após a apresentação final dos trabalhos da assembléia, o presidente da União propôs a conclusão da sessão, expressando a sua gratidão a Deus, pelos trabalhos realizados, lendo os Salmos 105:1; 115:1 e 145:20,21.

Usaram da palavra os irmãos João Devai e Desidério Devai. O primeiro agradeceu ao Senhor a proteção e auxílio dispensados durante os anos de atividade nesta Asscociação; agradeceu também a colaboração recebida durante os dois biênios, da parte dos oficiais de igrejas, colportores e obreiros em geral. Sendo que o irmão João Devai, na última Sessão da Conferência Geral, foi designado para trabalhar no exterior, aproveitou a oportunidade para despedir-se dos antigos colaboradores e dos irmãos em geral.

Cena do batismo às margens do Paranapanema, em Jardim Olinda, Pr., oficiado pelo irmão João Devai.

O irmão Desidério Devai, por sua vez, agradeceu aos delegados a confiança nêle depositada, sendo que há pouco tempo foi transferido da Associação Nordeste para a Associação Paraná-Santa Catarina.

Para o encerramento de nossa assembléia, cantamos em conjunto o hino 282 e o irmão E. Kanyo concluiu com oração.

Durante o período que medeia entre a conferência anterior e esta última, foram construídas duas salas de culto na Associação: a primeira em Antonina, litoral paranaense, onde nos foi doado um terreno pela Prefeitura para êsse fim.

A segunda sala de cultos, inaugurada em 26/12/59, em Jardim Olinda, uma localidade nova, às margens do caudaloso rio Paranapanema, perto de Itaguagé, também foi construída em terreno doado pelos fundadores da vila, proprietários de loteamento no local.

Foram acrescentadas algumas dependências e feitos outros reparos necessários nas nossas salas de cultos em Sertanópolis e Maringá. Os meios financeiros para as construções e melhoramentos levados a efeito, procederam na maior parte da recolta e dos livros vendidos pelos obreiros, bem como da colaboração dos irmãos com mão de obra.

No terreno da evangelização, realizaram-se três séries de conferências públicas: a primeira, na cidade de Antonina, onde nossas palestras se prolongaram durante alguns mêses. As outras, realizadas em Apucarana e Sertanópolis, foram de menor duração, por falta de tempo. Alguns frutos dêsses trabalhos já foram colhidos e outros estão em perspectiva.

No santo sábado, dia 9/1/60, e domingo, dia 10 tivemos em Londrina importantes palestras sôbre os temas: A Santificação do Sábado, A Santificação Bíblica, Reforma de Saúde e Pureza Moral. Parte do tempo foi ocupado com perguntas e respostas, experiências, bem como assuntos ligados á nossa juventude. O irmão E. Kanyo, salientou a necessidade de empreendermos a verdadeira Obra Médico-Missionária e Educacional em tôda parte onde as condições permitam. Assim a obra será melhor representada e poderemos igualmente receber a colaboração dos nossos amigos de fora e atender às nossas necessidades.

Houve uma hora especial para atender os candidatos ao batismo, vindos de várias partes da Associação. Ao apêlo para o próximo batismo, para alegria de todos, levantaram-se perto de 20 almas, na maioria jovens, moços e moças, 8 dos quais foram batizados logo após a conferência; alguns dêles já ingressaram na colportagem e outros estão esperando a próxima oportunidade.

Solenidade batismal em Cambira, Pr., ocasião em que foram recebidos 8 jovens.

Chegando o momento da despedida, vários irmãos obreiros, missionários e colportores exprimiram sua gratidão a Deus pelas bênçãos recebidas durante as reuniões, e animaram os assistentes para continuarem com zêlo crescente no trabalho de trazer almas para Cristo.

Nossas orações e desejo são para que Deus abençoe os planos formulados para o desenvolvimento da obra de Reforma nesta Associação. Amém.

x x x x x

CONFERÊNCIA DISTRITAL EM CEDRO

José E. Santiago

Com grande alegria vimos chegar a tarde do dia 17 de junho dêste ano, para as conferências distritais em Cedro.

De diversos pontos do litoral sul-paulista e de outras partes chegavam irmãos que eram portadores da mesma alegria.

Às 20 horas do dia 17, nos reunimos para iniciar as conferências.

A igreja estava repleta de assistentes.

Foi chamada a atenção do auditório para a leitura do Salmo 100 e com fervorosa oração buscamos as bênçãos do Senhor. Ouvimos, em seguida, um hino, pelo grupo coral.

O irmão Paulo Tuleu, que então nos visitava, tomou a palavra, falando sôbre o tema: A norma que rege a conduta moral dos sêres inteligentes.

As reuniões transcorreram sob clima de intensa animação.

A Escola Sabatina e o culto da manhã, no Sábado, dia 18, foram bem freqüentados, havendo um total de aproximadamente 170 pessoas.

À tarde, vieram outros convidados e a reunião dos jovens foi muito concorrida; contamos com mais de 200 pessoas. Os jovens estavam entusiasmados. Tinham muitos números para apresentar, mas não puderam apresentar todos, pois o tempo foi escasso.

Tivemos, também, uma hora de experiências e ações de graças. Foi uma

O conjunto coral que tanta alegria proporcionou às reuniões.

ocasião comovedora! Ouvimos experiências contadas por irmãos recém-chegados da Romênia, os quais nos falaram da agonia e tortura que sofrem os co-participantes da mesma fé naquele país, por serem fiéis a Deus.

Muitos dos irmãos trouxeram convidados para a conferência da noite, a qual foi apresentada pelo irmão João Devai, que nos trouxe a mensagem intitulada: Um processo contra os réus de morte.

Os menores, em bom número, também louvaram ao Senhor nessa ocasião!

Apesar de todos estarem cansados, estavam bem animados, e, no dia seguinte,

cedinho, já estavam em pé para o culto matutino. Às 11 horas dirigimo-nos a um pequeno rio, onde se realizou um batismo: 4 almas foram agregadas ao aprisco do Senhor.

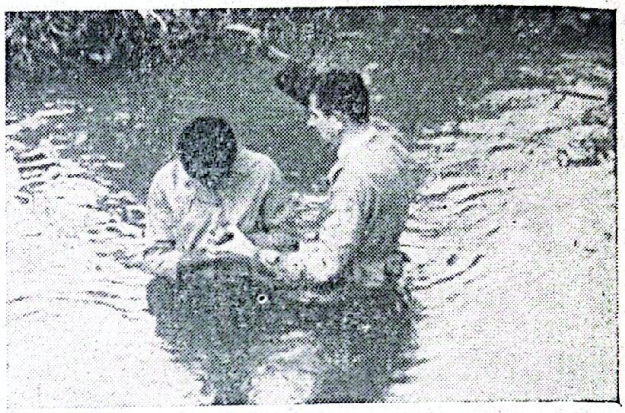
Havia, nessa ocasião, muitos assistentes de fora, que ficaram impressionados pela solenidade dessa cerimônia.

Tivemos, também, à tarde, bela reunião de Santa Ceia e outros números.

À noite tivemos a reunião de despedida, na qual o irmão Paulo Tuleu apresentou o importante tema: Como viver mais e melhor. Cooperou, nessa palestra, o irmão João Glont.

Que tôdas as conferências realizadas em outras partes sejam felizes como essa que tivemos em Cedro! é nosso desejo e oração.

Solene foi a cerimônia batismal!



Uma das 4 almas redimidas — alegria para nós e para o Céu também!

EXPERIÊNCIAS E NOTÍCIAS

José Policarpo da Cruz

"Mas eu esperarei contìnuamente, e te louvarei cada vez mais. A minha bôca relatará as bênçãos da tua justiça e da tua salvação todo o dia, posto que não conheça o seu número. Sairei na fôrça do Senhor Deus; farei menção da tua justiça, e só dela". Salmo 71:14-16.

Graças sejam dadas ao Senhor Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, "do qual tôda a família nos céus e na terra toma o nome". Efésios 3:15.

Baseando-me nas expressões de louvor e gratidão dos servos de Deus de tempos passados, passo a relatar as bênçãos que tenho recebido das mãos do Senhor e o privilégio que me foi concedido, de conhecer a tríplice mensagem angélica no ano de 1947, conforme Apocalipse 14:6-12. Naquele ano conheci a mensagem por intermédio da igreja grande ("classe numerosa"). Mas, em 1950, de maneira providencial, entrei em contato com o Movimento de Reforma ("ex-irmãos") e tomei posição junto com êsse povo que está "propagando o testemunho direto contido no conselho da Testemunha verdadeira à igreja de Laodicéia" (VE: 175). Cumpriu-se também comigo esta profecia: "Isto produzirá efeito no coração daquele que o receber, e o levará a empunhar o estandarte e propagar a verdade direta". No mesmo ano em que me uni ao Movimento de Reforma, senti o desejo de tomar parte ativa na propagação da mensagem que aceitara, a fim de oferecer também a outros o privilégio que o Senhor na Sua graça

me concedera. Ingressei, pois, na colportagem, na qual permaneço e hei de continuar com a graça de Deus. Tenho testemunhado o cumprimento das promessas da palavra de Deus (Salmo 126), pois conheço a experiência de muitas almas que acharam a verdade por meio da colportagem. Deus seja louvado!

Desejo acrescentar que durante os nove anos de experiências que tenho feito nesta santa obra, tenho observado a maravilhosa operação da mão de Deus para com as almas que estão sedentas pela verdade. Tenho considerado também o que se acha escrito em II Crônicas 15:7. "Mas esforçai-vos, e não desfaleçam as vossas mãos, porque a vossa obra tem uma recompensa".

Alegro-me ao considerar a recompensa presente e o futuro feliz que aguarda aquêles que devotaram a sua vida neste mundo à causa do Mestre, e estou certo de que todos os colportores têm a mesma esperança e a mesma alegria nesta obra. Oxalá que os prezados irmãos e jovens se lembrem de que "na verdade a seara é grande, mas poucos os ceifeiros" Mt 9:37. Sigamos o exemplo de Jesus, expresso em S. João 9:4: "Convém que eu faça as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar..."

NOTÍCIAS DE MARINGÁ-NORTE DO PARANÁ

Lembro-me de quando, no ano de 1958, estando eu já como auxiliar na obra, recebi a notificação de que a Associação decidira transferir-me de Londrina para Maringá, a fim de eu atender a urgentes necessidades espirituais do grupo local e dos arredores. Fiquei surpreendido com a nova responsabilidade que pesava sôbre mim, pois os poucos irmãos que faziam parte da igreja local freqüentemente eram afrontados pela "classe numerosa" com palavras de menosprêzo. Diziam êstes que a nossa obra não progredia e estava para se acabar, pois, alegavam, não possuírmos homens preparados em colégios para fazer a obra.

Nestas circunstâncias, para me fortalecer, recorri aos Testemunhos do Espírito de Profecia, onde encontrei as seguintes declarações: "Os obreiros serão antes qualificados pela unção de Seu Espírito do que pelo preparo das instituições de ensino. Homens de fé e oração serão constrangidos a sair com zêlo santo, declarando as palavras que Deus lhes dá". C: 606.

"A obra que empreenderam (diz a irmã White) parece muito além de sua habilidade para a levarem a têrmo". C: 608,609.

Quando os homens se julgam suficientemente sábios e não aceitam a mensagem provinda do céu, o Senhor desperta instrumentos humildes que reconhecem sua dependência e sua necessidade de auxílio, e por meio dêsses se manifestará o poder de Deus na conclusão da obra nestes últimos dias. Essa foi a minha experiência na cidade de Maringá, para onde me mudei juntamente com a minha família em junho de 1958.

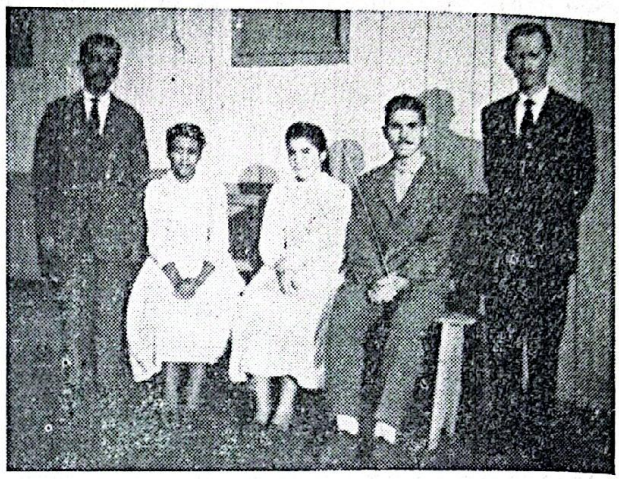
Confiado nas preciosas promessas do Espírito de Profecia, acima citadas, tomei ânimo e empenhei-me no trabalho missionário, ajudado pelo irmão José Cândido e sua família, que durante anos suportaram tôda espécie de oposição, mas com auxílio do Senhor subsistiram. Também os irmãos que moram nos sítios e nos setores vizinhos uniram suas fôrças com os irmãos da cidade e propusemo-nos a trabalhar com alegria e coragem sem medir esforços e sacrifícios para adquirir aparelhos de evangelização que chamassem a atenção de nossos amigos e vizinhos para os nossos estudos que se realizavam em nossa igrejinha local.

Recebemos também valiosa colaboração da parte da diretoria da Associação que enviou os irmãos Ozias Silva e Henrique Wittmann para ajudarem e orientarem os trabalhos de reforma da igre-

ja e a construção de uma dependência para as crianças. O Senhor nos abençoou ricamente na aquisição dos meios financeiros mediante a recolta e a venda de livros para cobrir os gastos.

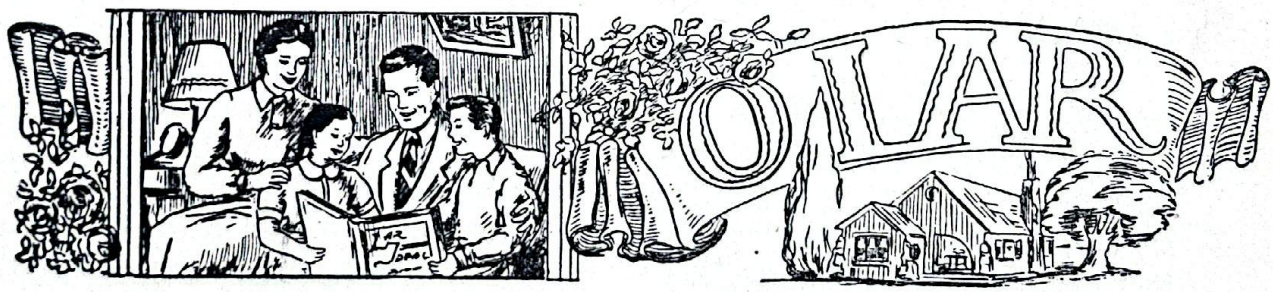
Já estamos vendo o resultado de nosso trabalho. Como humildes instrumentos nas mãos de Deus, reconhecemo-lO como o nosso Guia e Ajudador no trabalho que já foi feito e ainda se fará nesta cidade. Nossa igrejinha quase não dá para acomodar todos os irmãos e interessados. Já dirigimos um apêlo aos irmãos da Associação para estudarem a possibilidade de ampliar nossa casa de oração. Ùltimamente se realizaram duas solenes festas batismais; a última foi no dia 13 de dezembro de 1959, por ocasião da visita do irmão João Devai, quando mais três almas foram unidas à igreja. Temos novos interessados preparando-se para o próximo batismo. Alguns dos batizados ingressaram na colportagem e estão fazendo boas experiências.

Nosso irmão José Cândido, já com os seus 58 anos de idade, deixou as suas ocupações e resolveu entrar na colportagem; tem tido sucesso como diz o Salmo 92:14, e convida jovens e velhos a fazerem o mesmo, antes que seja tarde demais.



Ladeadas pelos irmãos José P. da Cruz e João Devai, vemos as 3 almas recebidas no aprisco do Senhor.

Os nossos irmãos daqui e de todo o campo que tenho visitado no Oeste Paranaense, onde presto assistência missionária, continuam, como sempre, animados, e firmes, apesar de muitas lutas com os poderes das trevas. A luz da verdade está ganhando terreno em todos os setores do campo. Graças sejam dadas ao nosso bom Pai celestial pelas bênçãos que nos tem concedido! Amém.



OS FUNDADORES DO LAR

Alfonsas Balbachas

Na criação do mundo tiveram origem duas instituições gêmeas: o sábado e o matrimônio — a primeira mais para a glória de Deus, a segunda mais para a felicidade do homem. Deus juntou então as mãos do homem e da mulher em enlace vitalício e determinou: "deixará o varão o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma (só) carne". Com essas palavras, enunciou Deus a lei do consórcio para todos os descendentes dos primeiros especímes da espécie huma-

na. E essa instituição, que Deus declarou boa, tem sido, desde então, para a humanidade, a lei da mais elevada bênção, felicidade e progresso.

O matrimônio é uma instituição que mantém o mundo moral em existência e o protege contra uma dissolução precoce. Sem o matrimônio, não existiriam a afeição e a amabilidade naturais; o senso de responsabilidade se desvaneceria; a honra e o respeito próprio e mútuo expirariam; a educação se acabaria; as ciências e as artes feneceriam; a civilização morreria; a religião seria banida da Terra; a sociedade se abandonaria finalmente à precária existência dos selvagens; e o govêrno iria a pique no golfo da anarquia.

O matrimônio cristão, confinado indissolùvelmente a pares, fêz, em favor da paz, da felicidade, da estabilidade, e da civilização, mais do que teria feito qualquer coisa que o homem pudesse inventar.

São indiscutíveis as bênçãos do matrimônio para a sociedade e para os indivíduos, desde que o mesmo seja concretizado dentro dos moldes das prescrições divinas e desde que, a partir do primeiro passo, que é a escolha do consorte, se use de prudência e bom senso, e, acima de tudo, se procure a direção do Alto e o sábio conselho dos pais tementes a Deus e dos mentores religiosos experientes.

Dizia um pai a seu filho:

"Quando a Deus aprouver trazer-te à maioridade, serás muito prudente e circunspecto na escolha da tua espôsa, pois essa escolha, da qual dependerá todo o teu futuro bem ou mal, é uma ação da vida comparável a um estratagema de guerra, no qual só é possível errar uma vez".

E, uma vez cometido o êrro, difìcilmente há consêrto.

"A escolha do companheiro para a vida deve ser feita de molde a melhor assegurar, aos pais e aos filhos, a felicidade física, mental e espiritual, de sorte que habilite tanto os pais como os filhos a serem uma bênção aos semelhantes e uma honra ao Criador...

"Por mais cuidadosa e sàbiamente que tenha sido contraído o enlace, poucos casais se acham completamente unidos ao realizar-se a cerimônia nupcial. A verdadeira união dos dois em matrimônio é obra dos anos subseqüentes.

"Ao enfrentar o par recém-unido a vida com sua carga de perplexidades e cuidados, desaparece o romance com o qual a imaginação tantas vêzes reveste o matrimônio. Marido e mulher ficam conhecendo mùtuamente o caráter como não lhes era possível conhecê-lo em sua associação anterior. Êsse é um período assaz crítico em sua vida. A felicidade e utilidade de tôda a sua vida futura depende de seguirem agora o devido procedimento. Muitas vêzes um descobre no outro fraquezas e defeitos insuspeitados; mas os corações que o amor uniu descobrirão também excelências até então desconhecidas". E. G. White, O Lar, págs. 7-9.

"Marido e mulher devem ter confiança um no outro. A espôsa não deve ter segrêdo para seu espôso, nem o espôso para sua espôsa. Não devem relatar segredos familiares a outros. O coração da espôsa deve ser a sepultura das faltas de seu espôso, e o coração do espôso deve ser a sepultura das faltas de sua espôsa.

"Nunca deve, quer marido quer mulher, usar de brincadeiras que firam os sentimentos da outra parte. Nunca deve, ou êle ou ela, brincando ou não, queixar-

se a outros em relação ao companheiro ou companheira, pois, muitas vêzes, brincadeiras tôlas e aparentemente inocentes se tornam finalmente um hábito, e podem terminar em grandes dificuldades e possìvelmente em separação". E. G. White, NL, Education, No. 5, págs. 3, 4 .

"Embora surjam dificuldades, perplexidades e descoroçoamentos, nem o espôso nem a espôsa abriguem o pensamento de que sua união é um êrro ou uma decepção. Resolva cada qual ser para o outro tudo que lhe seja possível. Continuai as primeiras atenções. De todos os modos, anime um o outro nas lutas da vida. Procure cada um promover a felicidade do outro. Haja amor mútuo, mútua paciência. Então, o matrimônio, em vez de ser o fim do amor, será como que seu princípio. E o calor da verdadeira amizade, o amor que liga coração a coração, será um antegôzo das alegrias do céu". E. G. White, Lar, pág. 9.

A felicidade conjugal é uma coisa delicada demais para ser manuseada com mãos ásperas. É uma planta tão sensível que não suporta o mais leve toque da grosseria. É uma flôr muito delicada,... tão delicada que a indiferença a pode fazer murchar e a desconfiança a pode fazer morrer. Deve ser regada pelas chuvas da terna afeição; deve ser aquecida pelo calor da sincera bondade; deve ser circundada por inabaláveis barreiras de confiança recíproca; então ela desabrochará e vicejará em tôda a sua beleza e fragrância, e adoçará a vida matrimonial em tôdas as suas estações, e seu perfume se fará sentir até nos declinantes anos da solidão.

JOVEM, EIS TEU DEVER

J. Messias

Em cada trabalho que o homem empreende, tem um dever a cumprir. E, para tal, necessita vários requisitos, sem os quais obra nenhuma vai avante.

Os jovens recebem cargos de responsabilidade: na côrte, na direção de uma grande emprêsa, no professorado, etc. E, se chegam a tais eminências, é devido ao esfôrço, ao vigor e ao brio de sua juventude. Lutam pela honra própria, não tendo em conta aquilo que vão receber quando de sua velhice e morte. Cumprem o seu dever, para alcançar uma coroa corruptível.

Um provérbio do sábio Salomão é bem cabível no quadro do dever: "Como na água o rosto corresponde ao rosto, assim o coração do homem ao homem". Pv 27:19. Se o rosto é manchado, esta mancha se reflete no espelho; se o homem pratica obras más, estas retratam a condição do seu coração.

Muitos jovens de outrora levavam gravadas no seu escudo (a fé) as palavras: Jovem, eis teu dever.

Um dos líderes da juventude cristã, antiga, foi José, filho de Jacó, pai dos hebreus.

Êsse jovem foi levado para longe de seus pais, a fim de, após anos, revelar os frutos do seu bom proceder, mesmo entre pagãos. Rodeado de tentações, José mantinha espevitada a tocha da verdade, da justiça e do dever, que recebera quando criança, nos braços de sua terna e bondosa mãe. Cumprindo a sua missão, José não só alcançou graça diante dos homens, mas muito mais aos olhos dAquele que o mandara à uma terra longínqua. Tornou-se o segundo homem do Egito; todo o exército egípcio estava sob suas ordens. E a sua personalidade era mantida em meio às tentações como uma rocha em meio às frenéticas ondas do mar; mostrava-se verdadeiro nas horas em que tinha de refletir a luz do poder divino, nas trevas egípcias.

Graças ao fiel cumprimento do seu dever, foi José, para aquela nação, uma bênção extensiva também a outras nações.

"Deus quer que os jovens se tornem homens de espírito zeloso, a fim de estarem preparados para a ação em Seu nobre trabalho e serem aptos a assumir responsabilidades. Deus pede jovens de coração incorrupto, fortes e valorosos, e determinados a combater varonilmente na luta que se acha diante dêles, a fim de glorificarem a Deus e beneficiarem a humanidade". MJ: 21.

"Já vistes o nascer do Sol, e os efeitos do gradual alvorecer do dia sôbre a terra e céu. Pouco a pouco aumenta a clarídade, até aparecer o Sol. Então a luz se torna constantemente mais forte e mais clara, até atingir a glória plena do meio-dia. É esta uma linda ilustração do que Deus deseja fazer por Seus filhos, no aperfeiçoamento da vida cristã. Ao andarmos dia a dia na luz que nos manda, em voluntária obediência a todos os Seus reclamos, nossa experiência cresce e alarga-se até alcançarmos a estatura completa de homens e mulheres em Cristo Jesus". MJ: 15.

Sim, para os jovens de hoje, Deus descortina o amanhã, por que hão de passar; mostra-lhes o ocaso de sua vida e o amanhecer de uma nova era de felicidade e gôzo perpétuos.

Mais um provérbio do sábio nos serve de estímulo: "Sê sábio, filho meu, e alegra o meu coração; para que tenha alguma coisa que responder àquele que me desprezar". Pv 27:11.

"Mas precisamos enfrentar todos os obstáculos colocados em nosso caminho, e vencê-los um de cada vez. Se vencermos a primeira dificuldade, estaremos mais fortes para enfrentar a seguinte, e a cada esfôrço nos tornaremos melhor habilitados para fazer progresso. Olhando para Jesus, podemos tornar-nos vencedores. É por fixar os olhos nas dificuldades e recuar da ardente batalha pelo bem, que nos tornamos fracos e destituídos de fé". MJ: 46.

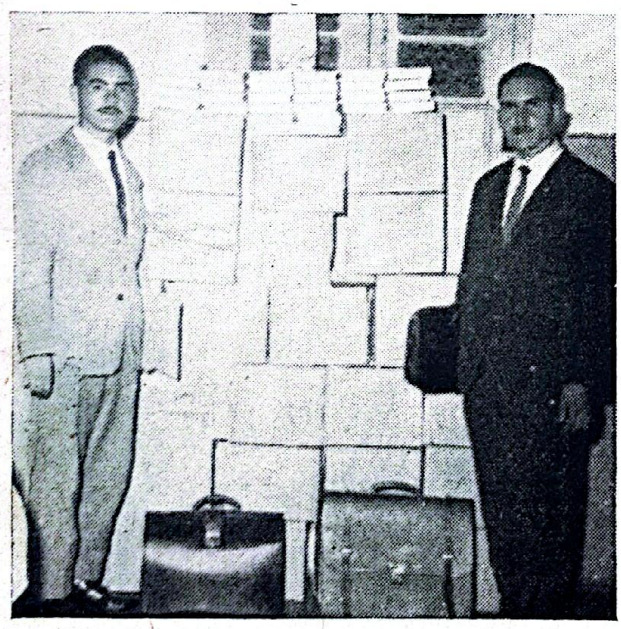
Entremos na luta espiritual com o lema: Covarde é aquêle que se deixa vencer antes de entrar na luta. Sem luta não há vitória e sem vitória não há coroa. Jovem! Eis, pois, teu dever: Lutar varonilmente.

NOSSOS LIVROS SALVAM ALMAS

Aderval Pereira da Cruz

Inquestionàvelmente, a página impressa é o maior auxiliar de que dispomos na grande tarefa de ganhar almas. Nossos livros, revistas, folhetos, abrem portas de oportunidades para a conquista de almas. Mas, por si mesmos, não se distribuem. Centenas e milhares de pessoas deveriam estar consagrando seu tempo e esfôrço a êste trabalho, respondendo como Isaías (6:2) ao chamado de Deus.

Deus chama voluntários para êste serviço. Por que? Diz a irmã White: "Pelo mundo inteiro homens e mulheres estão a olhar atentamente para o céu. Orações, lágrimas e indagações procedem de almas anelantes pela luz, pela graça e pelo Espírito Santo. Muitos estão às bordas do reino esperando apenas serem recolhidos".



Os irmãos Avelino e Mário Guardado, dois de nossos jovens que se dedicam à magna obra de colocar diante do mundo os livros que contêm a solene mensagem de salvação.

A grande maioria dêsses jamais seriam encontrados, não fôsse o trabalho dos colportores. Sua tarefa não é só vender livros, seu alvo não é só ganhar a vida, seu anseio não é só viajar e conhecer muitos lugares; sua tarefa, seu alvo, seu anseio é, antes de tudo, ganhar almas para Cristo.

Diz a serva do Senhor:

"Deus ordenou a colportagem como um meio de apresentar perante o povo a luz contida em nossos livros, e os colportores devem estar compenetrados da importância de colocar diante do mundo, tão depressa quanto possível, os livros necessários para sua educação e esclarecimentos espirituais. Esta é exatamente a obra que o Senhor deseja Seu povo faça neste tempo. Todos os que se consagram a Deus para trabalhar como colportores, estão auxiliando na proclamação da última mensagem de advertência ao mundo. Não podemos avaliar demasiadamente esta obra; porque, não fossem os esforços do colportor, muitos nunca ouviriam a advertência". O Colportor Evangelista, pág. 7.

A colportagem se destaca entre tôdas as demais atividades de nossa obra, e seria impossível terminarmos a proclamação da mensagem sem a valiosa cooperação da página impressa e dos distribuidores da mesma.

"Um pequenino folheto pode produzir um círculo que se alarga mais e mais através dos anos, até que se quebre afinal nas praias da eternidade".

Avante, jovens! Vamos espalhar publicações a mãos cheias! Cooperemos com os instrumentos divinos! Logo os santos, com gôzo, receberão seu Rei. Então "os entendidos resplandecerão, como o resplendor do firmamento; e os que a muitos ensinam a justiça refulgirão como as estrêlas sempre e eternamente". Daniel 12:3.

A Educação da Juventude

A influência das companhias

A palavra de Deus salienta grandemente a influência das companhias, mesmo sôbre homens e mulheres. Quão maior não será sua fôrça sôbre a mente e caráter em desenvolvimento, das crianças e da mocidade! Aquêles com quem andam, os princípios que adotam, os hábitos que formam decidirão a questão de sua utilidade aqui, e de seus interêsses futuros e eternos.

É um fato terrível, e que deve fazer tremer o coração dos pais, que em tantas das escolas e colégios a que se mandam os jovens, em busca de cultura e disciplina intelectual, dominam influências que deturpam o caráter, desviam a mente dos verdadeiros objetivos da vida e aviltam a moral. Mediante o contacto com os irreligiosos, os amantes de prazeres e os corrompidos, muitos jovens perdem a simplicidade e a pureza, a fé em Deus e o espírito de sacrifício que pais cristãos incentivaram e conservaram mediante cuidadosas instruções e fervorosas preces.

Muitos dos que entram na escola com o intuito de preparar-se para algum ramo de serviço desinteressado, absorvem-se em estudos seculares. Desperta-se o desejo de alcançar distinções nos estudos e honras no mundo. Perde-se de vista o desígnio para que entraram na escola e a vida é dedicada a ocupações egoístas e mundanas. E formam-se muitos hábitos, que arruínam a vida tanto para êste mundo como para o por vir.

Em geral, os homens e mulheres que possuem idéias largas, desígnios altruístas, nobres aspirações, são aquêles em quem êstes característicos foram desenvolvidos mediante a convivência que tiveram nos primeiros anos de sua existência. Em todo o Seu trato com os filhos de Israel, Deus insistiu com êles sôbre a importância de velar pela companhia que mantinham seus filhos. Todos os regulamentos da vida civil, religiosa e social eram feitos tendo em vista a preservação dos filhos contra as companhias prejudiciais, familiarizando-os desde os mais tenros anos, com os preceitos e princípios da lei de Deus. A lição prática proporcionada por ocasião do nascimento da nação, era de natureza a impressionar profundamente todos os corações. Antes do derradeiro e terrível juízo que sobreveio aos egípcios com a morte dos primogênitos, Deus ordenou a Seu povo que reunisse seus filhos em sua própria casa. A umbreira de cada porta foi assinalada com sangue, e dentro da proteção oferecida por êste sinal deviam todos permanecer. Assim, hoje, os pais que amam e temem a Deus, têm de guardar seus filhos dentro do "vínculo do concêrto" — dentro da proteção daquelas sagradas influências que se tornaram possíveis mediante o sangue remidor de Cristo.

"Apartai-vos"

Cristo disse, de Seus discípulos: "Dei-lhes a Tua palavra, e... não são do mundo, assim como Eu não sou do mundo". S. João 17:14.

"Não vos conformeis com êste mundo", pede-nos Deus, "mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento". Rom. 12:2.

"Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque, que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas? ...E que **consenso** tem o templo de Deus com os ídolos? Porque vós sois o templo do Deus vivente, como Deus disse: Nêles habitarei, e entre êles andarei; e Eu serei o seu Deus e êles serão o Meu povo. Pelo que saí do meio dêles, e apartai-vos,... e não toqueis nada imundo,... e Eu serei para vós Pai, e vós sereis para Mim filhos e filhas, diz o Senhor todo-poderoso". II Cor. 6:14-18.

Promessas de bênçãos

"Congregai os filhinhos". Joel 2:16... Lhes declare os estatutos de Deus e as Suas leis". Êxo. 18:16.

"Assim porão o Meu nome sôbre os filhos de Israel, e Eu os abençoarei". Núm. 6:27.

"E todos os povos da terra verão que és chamado pelo nome do Senhor". Deut. 28:10.

"E estará o resto de Jacó no meio de muitos povos, como orvalho do Senhor, como chuveiro sôbre a erva, que não espera pelo homem, nem aguarda filhos de homens". Miq. 5:7.

Somos contados como Israel. Tôdas as instruções dadas aos israelitas de outrora, relativamente à educação e preparo de seus filhos, tôdas as promessas de bênçãos mediante a obediência, dirigem-se a nós.

A palavra de Deus a nós, é: "Abençoar-te-ei,... e tu serás uma bênção". Gên. 12:2.

Cristo disse acêrca dos primeiros discípulos e de todos os que houvessem de nêle crer mediante a palavra dêles: "Eu dei-lhes a glória que a Mim me deste, para que sejam um, como nós somos um. Eu nêles e tu em Mim, para que êles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que Tu Me enviaste a Mim, e que os tens amado a êles como Me tens amado a Mim". S. João 17:22,23.

Maravilhosas, maravilhosas palavras, quase além do alcance da fé! O Criador de todos os mundos ama os que se consagram ao Seu serviço, da mesma maneira que ama a Seu Filho. Mesmo aqui, e já agora, Seu misericordioso favor nos é concedido nessa maravilhosa extensão. Êle nos deu a Luz e a Majestade do céu e com Êle nos doou todo o tesouro celeste. Assim como nos prometeu para a vida futura, concede-nos principescos dons nesta vida. Como objetos de Sua graça, deseja que desfrutemos tudo que nos enobrecerá e elevará o caráter. Êle espera infundir na juventude poder de cima, a fim de que possam permanecer sob a ensangüentada bandeira de Cristo, para trabalhar como Êle trabalhou a fim de dirigir as almas às veredas seguras, para colocar os pés de muitos sôbre a Rocha dos séculos.

As firmes promessas de Deus

Todos os que estão buscando trabalhar de acôrdo com os planos de educação de Deus, hão de ter Sua graça mantenedora, Sua contínua presença, Seu poder protetor. A todos Êle diz:

"Esforça-te e tem bom ânimo; não pasmes, nem te espantes; porque o Senhor teu Deus é contigo". "Não te deixarei nem te desampararei". Jos. 1:9,5.

"Porque assim como desce a chuva e a neve dos céus, e para lá não torna, mas rega a terra, e a faz produzir, e brotar, e dar semente ao semeador, e pão ao que come, assim será a Minha palavra que sair da Minha bôca; ela não voltará para Mim vazia, antes fará o que Me apraz, e prosperará naquilo para que a enviei. Porque com alegria saireis, e em paz sereis guiados; os montes e os outeiros exclamarão de prazer perante a vossa face, e tôdas as árvores do campo baterão as palmas. Em lugar do espinheiro crescerá a faia, e em lugar da sarça crescerá a murta; o que será para o Senhor por nome, por sinal eterno, que nunca se apagará". Isa. 55:10-13.

Por todo o mundo a sociedade se acha em desordem, e uma transformação radical se faz mister. A educação dada à juventude deve moldar tôda a estrutura social.

"E edificarão os lugares antigamente assolados e restaurarão os de antes destruídos, e renovarão as cidades assoladas, destruídas de geração em geração". "Mas vós sereis chamados sacerdotes do Senhor, e vos chamarão ministros de nosso Deus... e terão perpétua alegria. Porque Eu, o Senhor, amo o juízo". Isa. 61:4,6-8.

"Eu lhes darei sua recompensa em verdade, e farei um concêrto eterno com êles". Isa. 61:8.

"E a sua posteridade será conhecida entre as nações, e os seus descendentes no meio dos povos; todos quantos os virem os conhecerão como semente bendita do Senhor.... Porque, como a terra produz os seus renovos, e como o horto faz brotar o que nêle se semeia, assim o Senhor Jeová fará brotar a justiça e o louvor para tôdas as nações". Isa. 61:9,11.